

# **1<sup>a</sup> Parte**

---

**Estudos**

# Escadarias na Aurora

Ribeiro Ramos

Artur Eduardo Benevides é o seu nome, nome hoje conhecido no vasto mundo da Poesia, citado, louvado, cantado em prosa e verso e que nasceu para essa Arte Divina tal como o Poverello para a santidade, ele também Poeta diviníssimo.

Presidente da mais antiga Academia de Letras do Brasil, fundada que foi em 15 de agosto de 1894, que lhe toma uma enormidade de tempo, tanto para administrá-la como representá-la em eventos sociais, artísticos e literários, AEB não se furta aos compromissos sociais e constantes homenagens com que o distinguem, já que onde quer que se faça presente é alvo de merecido apreço e alta consideração. Polígrafo, orador dos mais admirados, prende todas as atenções em qualquer seletto auditório, pela excelcitude do verbo e pelo aticismo vernacular e magnificência da oratória, e esplendor das idéias e elevação de pensamento. Nele se vê patente o amor ao livro, se vê como Plínio Graciotti: "O livro é o caminho da salvação". Autor polivalente, AEB possui mais de trinta obras entregues ao público - poesia, ensaio, contos, antologia, literatura infantil, etc. É o intelectual mais premiado do Ceará e do Brasil. Lido e louvado em nosso País e lá fora, onde se fala a Língua de Camões que é a 5ª. no mundo.

Mestre de Literatura, Artur Eduardo Benevides é diplomado Doutor *Honoris Causa* pela UFC excelindo em conferências no Estado e lá por fora onde é admirado como um douto que realmente é. Como nos diz o primoroso vate Mestre também Francisco Carvalho: "O discurso de AEB adquiriu dimensão de universalidade e se destaca pela cadência de sua musicalidade epifânica: o próprio poeta nos adverte 'a poesia é um lento suicídio diante da Beleza'". Como poeta o Príncipe Artur canta o Amor em todas as formas, excele no lirismo que encanta e seduz.

Perdulariamente ele nos oferece tudo isso em *Escadarias na Aurora*, do Programa Editorial da UFC, Casa de José de Alencar,

Coleção Alagadiço Novo da qual é esclarecido Coordenador o eminente Reitor Emérito Antônio Martins Filho; nº. 102, Imprensa Universitária, 1997.

Lançamento festivo no Ideal Clube, numerosa e seleta assistência, em sessão magna presidida pelo ilustre presidente da Casa, Dr. Luiz Carlos Aguiar, um verdadeiro fidalgo. O jornalista Demócrito Rocha Dummar no seu jornal O POVO, noticiando, de véspera, o lançamento do livro, crismou-o de livro “de um mavioso Poeta Setentão apaixonado”. Todos nós amigos de ambos vibramos com a notícia de que a Dra. Regina Fiuza, Secretária da Academia faria a apresentação. Noite de gala aquela, de mais puro encantamento, em que ouvimos deliciados lindíssimos versos de amor, louvando e cantando a deusa de seus sonhos - poemas, trovas, lindos sonetos de sabor camoniano, estrofes de uma beleza sem par - tudo, tudo dedicado à fidalga dama por quem se apaixonou. Versos de um lirismo que toca a alma da gente e que faz bater fortemente os corações. Ninguém pôde fugir à sedução de tudo aquilo que ouvia. Permitam-me os ledores que transcreva o *Soneto Inglês - Homenagem a Constança*:

A vós, nobre Senhora, a quem louvar  
É tarefa que apraz, de alto sentido,  
Ouso dizer, em verso comovido,  
Que junto a vós estou para exalçar

Vossa alma de escol, jamais escura,  
Vosso jeito de ser, resplandecente,  
Vossa leveza e o gesto transparente  
Com que servis aos sonhos de moldura.

Mas essa claridade e essa grandeza  
Que se destacam em vós, a cada instante,  
É algo a renovar-se, tão radiante,

Que mais graça vos dá e mais beleza.  
E sendo, como sois, lume e canção,  
Glórias vos dou, fiel, em devoção.

Puro e intenso amor nesses versos, total devotamento. E mais essa pérola de Ofir: *Soneto de Devção*:

De repente, ilumina-me teu nome!  
Teu carisma é demais: rompe janelas.  
E chegam-me palavras tão singelas  
Que de beleza eterna sinto fome.

Vendo-te, os pombos ficam tagarelas,  
Mas teu porte gentil ao largo some.  
E esta paixão? Não há ninguém que a dome.  
Tens grandeza de antigas caravelas.

És a súbita Fonte. A Peregrina  
Estrela que vem dar-me nova sina  
E fez-me de jogral - e me salvou.

Posto agora a teus pés, quase rezando,  
Sinto um raro fulgor me acompanhando  
E tanta é tua luz que me cegou.

“Sonetos de Amor” intitula-se todo um capítulo enriquecido de quatorzetos de grande beleza patenteando o talento criador do poeta de sublimada perfeição. Nele versejar é um Dom de Deus. Citemos alguns deles: “Amar, da Mulher, do Amor; Tu, Claro Amor, Soneto Camoniano”. Luz, muita luz, encanto, deslumbramento, esteticismo. Nunca Artur Eduardo Benevides me pareceu tão grande e tão perfeito em sua Arte como nos dias de hoje quando da escritura dessas estrofes de suma beleza, esplendor e majestade. É dele o canto I: “A Bem-Amada se chegasse agora, traria, em seus passos, esplendor de aurora e todas as cousas por certo cantariam ao sol”. Puro encantamento em tão poucas linhas. Há um Deus de amor na alma do Poeta. Da mãe, santa Senhora, herdou a Crença vigorosa: “A Mão de Deus - Alfa e Ômega - incriada / amplia-se nos longes da jornada / e chega a nós, movida por canções. / Ela conduz os

tempos e as naves / e protege as gazelas e as aves / na tristeza das frias estações. / E é pluma de luz por sobre o mar. / A mão de Deus é pássaro a voar / E é sabia, e santa, e justa a mão de Deus. / Salva dos abismos os crentes e os ateus / e brilha, triunfal, na trilha dos destinos, / sobre as chamas da fé e os olhos dos meninos. / Ela - infinita mão/ para a qual ousou elevar os sons desta canção. / ...E sua mão poderosa nos visita e nos habita. / E aparece / como o olhar de uma criança no alto de uma prece". Crença. / Fé que salva.

A poesia flui. É peregrina, diz o poeta. Que Deus lhe dê uma longa vida, meu dileto Amigo, a fim de que continuei a distribuir conosco as dulcíssimas anáfegas amorosamente cultivadas.